



**CURSO DE APERFEIÇOAMENTO  
EM SAÚDE DO IDOSO PARA  
AGENTES COMUNITÁRIOS DE  
SAÚDE- ACS**

Mato Grosso do Sul  
Fevereiro de 2011

## INTRODUÇÃO

A Escola Técnica do SUS- ETSUS- “Professora Ena de Araújo Galvão”, da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, tem como missão a formação de trabalhadores de nível médio do Sistema Único de Saúde, e outras clientela, para o exercício profissional, mediante cursos de Formação Profissional Inicial, Formação Profissional Técnica e Educação Permanente, consubstanciados pelos princípios e diretrizes do SUS. Estende suas ações educativas por todo o Estado, dependendo da necessidade e das condições de exequibilidade presentes nos municípios que buscam sua contribuição. Esta Escola é integrante da Rede de Escolas Técnicas do SUS, a RET-SUS.

Dessa forma, esta ETSUS, seguindo sua missão institucional e visando atender ao conjunto dos Gestores Estaduais de Saúde, reunido na CIT de setembro de 2009, conforme Nota Técnica de mesma data, elaborou em conjunto com a Gerência Estadual de Saúde do Idoso, e com a Gerência Estadual da Estratégia Saúde da Família, ambas vinculadas à Coordenadoria Estadual de Atenção Básica da Secretaria Estadual de Saúde, o projeto do Curso de Aperfeiçoamento em Saúde do Idoso para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) com financiamento federal do Programa de Formação dos Profissionais de Nível Médio para o SUS, PROFAPS, do Ministério da Saúde.

Segundo a citada Nota Técnica, deve-se considerar que a organização do SUS, no seu eixo da Estratégia de Saúde da Família, com seu componente de territorialização segundo base populacional, estratificações sócio-demográficas e epidemiológicas, vem realizando ações com as famílias de idosos dependentes de cuidados, onde os mesmos estariam recebendo cuidados básicos de saúde pelas Equipes de saúde da Família. Dessa forma a orientação a ser seguida é de se ofertar capacitações às Equipes de saúde da Família na linha de promoção da saúde e prevenção de agravos ao idoso com dependências, visando uma melhoria da qualidade das orientações prestadas aos cuidadores familiares e ao próprio idoso.

## JUSTIFICATIVA

Segundo dados do Ministério da Saúde, no final do século 20, houve um crescimento significativo da população idosa do Brasil, sendo que a faixa etária de 60 anos ou mais é a que mais cresce em termos proporcionais. Há estimativas de que entre 1950 e 2025, a população de idosos no país cresça 16 vezes contra 5 vezes da população total, colocando o Brasil com a sexta população de idosos do mundo, ou seja, com mais de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. Em contrapartida, a população jovem encontra-se em um processo de desaceleração do crescimento.

Diante desses números, o Brasil tem cerca de 19.428.086 milhões de idosos, (10,15% da população) havendo em Mato Grosso do Sul, aproximadamente, 222, 650 mil pessoas idosas. O governo federal vem adotando políticas intersetoriais com vistas a melhorar a qualidade de vida dessa população, uma vez que o processo de envelhecimento é influenciado por discriminação e exclusão associado ao gênero, à etnia, ao racismo, às condições sociais, econômicas e geográficas.

O Pacto pela Vida que constitui um conjunto de compromissos entre os gestores do SUS em torno de prioridades que apresentam impacto sobre a situação de saúde da população brasileira, tem a Saúde do Idoso como uma das prioridades pactuada nas três esferas de governo: municipal, estadual e federal.

A necessidade de se garantir um envelhecimento saudável e com qualidade de serviços, atendendo o que preconiza o Estatuto do Idoso vem sendo discutida já algum tempo.

Diante desse cenário, a Escola Técnica do SUS “Professora Ena de Araújo Galvão”, realizou reuniões com vários atores envolvidos com a temática do idoso e nestas discussões, ficou evidente a urgência de se qualificar os trabalhadores que cuidam das pessoas idosas, em especial os profissionais que atuam na Estratégia Saúde da Família.

A saúde da família vem sendo implantada em todo o Brasil como uma importante estratégia para reordenação da atenção à saúde, conforme preconizam os princípios e diretrizes do SUS, uma vez que prioriza as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde de indivíduos e famílias, de forma integral e contínua. Ela tem garantido, ainda, a ampliação do acesso e da extensão da cobertura para uma parcela significativa da população: passados 17 anos de sua implantação, a nível nacional e 13 anos a nível estadual, são mais de 100.281.584 milhões de pessoas (52,34% de cobertura) acompanhadas por mais de 245.236 agentes comunitários de saúde, (62, 69% de cobertura) atuando em, aproximadamente, 5.193 municípios brasileiros. Em Mato Grosso do Sul, são 1.436.323 pessoas (60,85% de cobertura) acompanhadas por 4.143 Agentes Comunitários de Saúde (93,71% de cobertura).

As equipes da Estratégia Saúde da Família são compostas minimamente por um médico generalista, um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem e por quatro a seis Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Esses últimos, os ACS, atuam no Sistema Único de Saúde, no campo da interface intersetorial da assistência social, educação e meio ambiente, desenvolvendo ações de promoção da saúde e prevenção de doenças por meio de processos educativos em saúde, privilegiando o acesso às ações e serviços de informação e promoção social e de proteção e desenvolvimento da cidadania, no âmbito social e da saúde. Dessa forma, os ACS são trabalhadores de suma importância nas ações de proteção social, promoção da cidadania e da promoção da saúde da pessoa idosa, contribuindo com a prevenção e o monitoramento das situações que oferecem risco à saúde dessa população.

Diante do exposto a ETSUS “Profª Ena de Araújo Galvão” elaborou o presente projeto do Curso de Aperfeiçoamento à Saúde do Idoso para Agentes Comunitários de Saúde do Estado de Mato Grosso do Sul.

## **OBJETIVO GERAL**

Aperfeiçoar e atualizar os Agentes Comunitários de Saúde das Equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) dos municípios de Mato Grosso do Sul na área da Saúde do Idoso.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Contribuir com a melhoria do cuidado prestado pelo cuidador familiar de pessoas idosas das áreas de abrangência das Equipes da Estratégia Saúde da Família, dos municípios de Mato Grosso do Sul;
- Possibilitar ao Agente Comunitário de Saúde conhecimentos, habilidades e atitudes/valores relacionados com a saúde do idoso, que possam ser utilizados em seu processo de trabalho;
- Discutir o papel do Agente Comunitário de Saúde levando o mesmo a compreender a singularidade de sua ocupação como um trabalhador que atua no campo de interface intersetorial da saúde, educação e assistência social;

## **PÚBLICO ALVO**

Agentes Comunitários de Saúde da Estratégia Saúde da Família (ESF) dos municípios de: Campo Grande, Corumbá, Dourados e Três Lagoas.

## **REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO**

Para acesso ao Curso de Aperfeiçoamento em Saúde do Idoso, o candidato deverá realizar inscrição em data prevista no Calendário Escolar e ser submetido a processo de seleção, caso seja necessário.

### **INSCRIÇÃO**

Para inscrição o candidato deverá apresentar os seguintes requisitos:

- Carteira de identidade
- Ser Agente Comunitário de Saúde da Estratégia Saúde da Família dos municípios de Mato Grosso do Sul.

O curso é aberto a qualquer nível de escolaridade.

O candidato deverá receber, antes do ato da inscrição, as informações sobre o curso.

### **MATRÍCULA**

O candidato que preencher os requisitos acima citados deverá efetuar a sua matrícula no Curso, através do preenchimento do Requerimento de Matrícula fornecido pela Secretaria Escolar da Escola Técnica do SUS “Professora Ena de Araújo Galvão”, anexando-se a documentação relacionada a seguir:

- 01 foto 3x4;
- Certidão de nascimento ou casamento (cópia legível);
- Carteira de Identidade (cópia legível);
- CPF (cópia legível);

# MATRIZ CURRICULAR

## COMPETÊNCIA 1

<b>BLOCO I</b>	
	Teoria e prática
1ª SEMANA	4 horas
2ª SEMANA	4 horas
3ª SEMANA	4 horas
4ª SEMANA	4 horas
5ª SEMANA	4 horas
6ª SEMANA	4 horas
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>24 horas</b>

  

<b>BLOCO II</b>	
	Teoria/prática
1ª SEMANA	4 horas
2ª SEMANA	4 horas
3ª SEMANA	4 horas
4ª SEMANA	4 horas
5ª SEMANA	4 horas
6ª SEMANA	4 horas
7ª SEMANA	4 horas
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>28 horas</b>

  

<b>BLOCO III</b>	
	Teoria/prática
1ª SEMANA	4 horas
2ª SEMANA	4 horas
3ª SEMANA	4 horas
4ª SEMANA	4 horas
5ª SEMANA	4 horas
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>20 horas</b>

## COMPETENCIA 2

BLOCO IV	
1ª SEMANA	Teoria/prática
	4 horas
2ª SEMANA	4horas
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>8 horas</b>

- ✓ DURAÇÃO DO CURSO: **5 MESES**
- ✓ CARGA HORARIA: **80 HORAS**

## ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### COMPETÊNCIA 1

Desenvolver ações que busquem a proteção social, promoção da cidadania e da promoção da saúde, a prevenção e o monitoramento das situações que oferecem risco à saúde da pessoa idosa com dependência, visando à melhoria de sua qualidade de vida.

<b>BLOCOS TEMÁTICOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
I - PROMOÇÃO DA CIDADANIA E PROTEÇÃO SOCIAL	<b>24horas</b>
II - PROCESSO DE ENVELHECIMENTO	<b>28 horas</b>
III - O CUIDADO COM A PESSOA IDOSA	<b>20 horas</b>
CARGA HORÁRIA TOTAL	<b>72 horas</b>

## **BLOCO TEMÁTICO I - PROMOÇÃO DA CIDADANIA E PROTEÇÃO SOCIAL**

### **BASES TECNOLÓGICAS (SABER-SABER: CONHECIMENTOS)**

- Sistema Único de Saúde - organização, princípios e diretrizes;
- Sistema Único da Assistência Social - rede de serviços;
- Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa;
- Política Nacional da Assistência Social;
- Política Nacional do Idoso;
- Estatuto do Idoso;
- Estratégias de avaliação das condições sociais e de saúde da pessoa idosa;
- Redes de apoio familiar e social;
- Condições de risco social para o idoso : violência intra e extra familiar e maus tratos, abandono, abuso econômico, abuso sexual, analfabetismo, ausência de suporte familiar e social e medidas de intervenção cabíveis ao cuidador.

## **HABILIDADES (SABER- FAZER)**

- Informar e orientar a pessoa idosa e familiares sobre a estrutura e a organização do Sistema Único de Saúde, quanto aos fluxos e ações desenvolvidas nos diferentes níveis de Atenção à Saúde (referência e contra-referência);
- Informar e orientar a pessoa idosa e familiares sobre a estrutura e organização do Sistema Único da Assistência Social quanto à rede de serviços;
- Encaminhar o idoso para atendimento nos serviços de saúde e da assistência social, quando necessário;
- Participar de atividades de educação permanente relativas à saúde da pessoa idosa;
- Divulgar para a pessoa idosa, seus familiares e para a comunidade a legislação nacional de garantia dos direitos dos idosos;
- Identificar espaços de reivindicação dos direitos da pessoa idosa;
- Identificar situações que apontem negligência aos direitos da pessoa idosa e promover os encaminhamentos necessários
- Identificar situações de auto -negligência e promover os encaminhamentos necessários;
- Reconhecer os direitos trabalhistas e previdenciários dos idosos;

- Informar ao idoso e seus familiares sobre as ações de acompanhamento e cuidado à pessoa idosa com dependência, na área de abrangência da Unidade de Saúde, conforme as demandas e necessidades identificadas;
- Identificar situações de violência intra e extra- familiar;
- Identificar sinais de maus tratos, tais como: lesões, equimoses, desidratação, úlceras de decúbito, e promover os encaminhamentos necessários;
- Estimular a pessoa idosa e seus familiares a participarem de programas ou atividades sociais locais que envolvam orientação e prevenção da violência intra e extra familiar, dentre outros;
- Notificar caso suspeito ou confirmado de violência contra a pessoa idosa;

## **BLOCO TEMÁTICO II - PROCESSO DE ENVELHECIMENTO**

### **BASES TECNOLÓGICAS (SABER-SABER: CONHECIMENTOS)**

- Processo saúde-doença da pessoa idosa
- Aspectos econômicos, sociais e psicológicos do envelhecimento: características, situações de vulnerabilidade e cuidados especiais;
- Características e necessidades físicas, psicológicas e sociais da pessoa idosa;
- Conceitos: dependência, autonomia, independência, desempenho e capacidade funcional;
- Esquema Vacinal para pessoas idosas;

- Doenças e agravos mais comuns em idosos por sexo, grupo étnico, inserção social e distribuição geográfica, com ênfase nas características locais regionais;
- Doenças e agravos prevalentes no idoso, inclusive relacionados com a saúde bucal: identificação dos sinais de risco, medidas de prevenção, encaminhamento e acompanhamento;
- Condições de risco ambiental e doméstico para o idoso e medidas de prevenção cabíveis ao cuidador;
- Indicadores de fragilização na velhice e medidas de prevenção;
- Concepções de morte e morrer; providências necessárias.

### **HABILIDADES ( SABER- FAZER)**

- Coletar informações sobre a história de vida e de saúde da pessoa idosa;
- Identificar situações e hábitos presentes no contexto de vida do idoso que são potencialmente promotores ou prejudiciais ao seu bem estar;
- Analisar os riscos sociais e ambientais à saúde da pessoa idosa com dependência;
- Avaliar condições de risco de acidentes domésticos propondo alternativas para resolução ou minimização;
- Acompanhar a situação vacinal da pessoa idosa;
- Sensibilizar a pessoa idosa e sua família quanto à necessidade de mudanças graduais e contínuas em hábitos e atitudes, a fim de facilitar a vida do idoso;

- Identificar sinais de depressão e demência em pessoa idosa e encaminhar para os cuidados específicos;
- Atentar para a necessidade e/ou as condições das próteses e órteses em uso pela pessoa idosa;
- Verificar a necessidade e/ou condições de órteses (bengalas, andadores, etc.) e próteses (dentárias, auditivas e oculares)
- Identificar sinais de fragilização da pessoa idosa;
- Orientar a família no caso de óbito da pessoa idosa.

### **BLOCO TEMÁTICO III - O CUIDADO COM A PESSOA IDOSA**

#### **BASES TECNOLÓGICAS (SABER-SABER: CONHECIMENTOS)**

- Processo saúde-doença e seus determinantes e condicionantes;
- Promoção da saúde do idoso: estratégias;
- Princípios éticos no cuidado à pessoa idosa.
- Família: conceito, especificidades e diferenças;
- Estratégias de abordagem à família;
- Cultura popular e práticas populares no cuidado à pessoa idosa;
- Conceitos: atividades de vida diária (AVD)
- A pessoa idosa e os medicamentos: alternativas para acompanhar o uso dos medicamentos; orientações para as pessoas idosas e seus familiares; interações medicamentosas, sinais de toxicidade;
- Conceito de urgência e emergência Cuidados imediatos em relação à: queimaduras, cortes, traumatismos, engasgos, envenenamentos agudos e por animais peçonhentos, convulsões, desmaios, afogamentos, outros;
- Procedimentos para a preservação da vida em situações de emergência.

## **HABILIDADES (SABER- FAZER)**

- Identificar a relação entre problemas de saúde e condições de vida;
- Reconhecer a importância de ações intersetoriais para a promoção da saúde da pessoa idosa
- Desenvolver suas atividades de forma adequada e ética, guardando sigilo e discrição acerca das situações vivenciadas junto à pessoa idosa;
- Comprometer-se com os resultados das atividades desenvolvidas, buscando a eficiência, a eficácia e a efetividade das mesmas.
- Reconhecer a importância da humanização nas atividades desenvolvidas junto à pessoa idosa;
- Identificar o contexto familiar e social de vida da pessoa idosa;
- Identificar valores culturais, éticos, espirituais e religiosos da pessoa idosa e sua família;
- Estimular a autonomia e independência da pessoa idosa frente as suas necessidades;
- Orientar o idoso no uso da medicação;
- Informar os familiares sobre às situações de urgência e emergência para que os mesmos ajam com prontidão e presteza frente às situações imprevistas;
- Orientar os familiares a realizar os primeiros socorros;
- Orientar os familiares a providenciar atendimento de suporte, articulando os recursos para o seu pronto atendimento.

## COMPETÊNCIA 2

Desenvolver ações que estimulem o processo de interação e comunicação entre o idoso, seus familiares e a comunidade.

<b>BLOCO TEMÁTICO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
IV-PROCESSO DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO	<b>8 horas</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>8 horas</b>

### **BLOCO TEMÁTICO IV - O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO**

#### **BASES TECNOLÓGICAS (SABER-SABER: CONHECIMENTOS)**

- O processo de comunicação: conceito, elementos, formas e barreira;
- Aspectos culturais, sociais, psicológicos e biológicos presentes na vida da pessoa idosa que influenciam o processo de comunicação;
- Técnicas de auxílio no processo de comunicação com a pessoa idosa;
- Estratégias de abordagem à pessoa idosa e seus familiares;
- Estratégias para garantia do direito à convivência familiar e comunitária;
- Redes de apoio familiar e social
- Fatores que influenciam o relacionamento interpessoal;

#### **HABILIDADES (SABER- FAZER)**

- Orientar a família a promover atividades que estimulem o uso da linguagem oral e outras formas de comunicação pela pessoa idosa.

- Orientar a família a promover junto à família, ambiente favorável à conversação com a pessoa idosa;
- Identificar e orientar os familiares sobre os fatores que influenciam no processo de comunicação com o idoso;
- Utilizar recursos de informação e comunicação adequados à pessoa idosa;
- Favorecer a leitura labial pela pessoa idosa durante as conversações
- Utilizar de diferentes técnicas no processo de comunicação com o idoso;
- Utilizar linguagem clara e precisa com a pessoa idosa e seus familiares;
- Estimular a pessoa idosa na manutenção do convívio familiar e social;
- Incentivar a socialização da pessoa idosa, com o auxílio dos familiares, por meio da participação em grupos, tais como: grupos de acompanhamento terapêutico, de atividades socioculturais, de práticas corporais/atividades físicas;
- Identificar redes de apoio na comunidade e estimular a participação da pessoa idosa, com o auxílio dos familiares;
- Facilitar o processo de interação e comunicação entre a pessoa idosa com seu meio social na execução das atividades da vida diária;

- Contribuir par a promoção de trocas sociais entre a pessoa idosa, sua família e comunidade, negociando as potencialidades e capacidades em contraponto às fragilidades e necessidades;
- Identificar e orientar os familiares sobre os fatores que influenciam o relacionamento do idoso com a sua família e a comunidade.

### **Saber- ser (ético- profissional)**

Esta dimensão da competência é transversal (aparece em todos os blocos temáticos) e se expressa por atitudes de solidariedade, civilidade, compartilhamento, responsabilidade, empatia, aceitação, sigilo, prudência e ética.

### **COMPETÊNCIAS**

- Interagir com a pessoa idosa e seus familiares;
- Estar atento à linguagem corporal da pessoa idosa;
- Respeitar os valores, a cultura e a individualidade da pessoa idosa ao pensar e propor ações educativas e de prevenção;
- Incentivar os familiares a buscar alternativas frente a situações adversas, com postura ativa;
- Compreender a pertinência e a oportunidade das ações que realiza em relação à saúde da pessoa idosa e sua família;

- Pensar criticamente seus compromissos e responsabilidades como cidadão e trabalhador.

## **Metodologia**

O curso está estruturado de forma integrada, onde as competências a serem desenvolvidas pelo Agente Comunitário de Saúde serão executadas em quatro blocos temáticos visando integrar os vários conhecimentos necessários ao seu aperfeiçoamento e atualização na área da saúde do idoso, utilizando-se de procedimentos que favoreçam a participação ativa do mesmo. Tais blocos temáticos I, II, III e IV serão cursados seqüencialmente, sendo cada deles, pré-requisito para o seguinte.

Este aperfeiçoamento é um projeto piloto e será desenvolvido com uma carga horária de 80 horas, para turmas, em média, de 20 alunos, nos municípios de: Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Corumbá.

Com a finalidade de superar a predominância excessiva da Pedagogia Tradicional, que enfatiza a transmissão, concebendo o ensino como mero repasse de conteúdos e a aprendizagem como acumulação de conhecimentos e informações, tendo como resultado pouca intervenção na realidade, neste projeto, adotou-se uma aprendizagem construtivista e reconstrutivista, partindo das experiências de trabalho e de vida que estes trabalhadores possuem, uma vez que este curso visa integrar o processo de aprendizagem do aluno ao seu processo de trabalho. Para isso, a metodologia proposta procura estabelecer relações entre teoria/prática e ensino/trabalho, de modo a permitir aos Agentes Comunitários de Saúde, uma reflexão sobre sua atuação, utilizando-se da investigação e da reelaboração do conhecimento, como estratégia para uma aprendizagem significativa.

Nesse sentido, as estratégias de aprendizagem irão abranger situações diversificadas, possibilitando flexibilidade de comportamento, no que diz respeito à diversidade e às inovações nas técnicas e instrumentos utilizados tendo em vista a situação real de trabalho.

Será feito acompanhamento individual contínuo dos trabalhos e das atividades realizadas pelos alunos, que serão avaliados durante todo o processo de qualificação.

Desse modo, este curso não dissocia a teoria da prática, ou seja, para cada bloco temático desenvolvido estão previstas atividades de campo relacionadas com o tema discutido em sala de aula e que serão executadas no intervalo das mesmas, no próprio local de trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde.

As aulas teóricas, que serão ministradas uma vez por semana, com carga horária de (04) quatro horas/semanais, visam atender a especificidade do trabalho desse aluno, que atua na atenção básica do SUS e realiza várias atividades imprescindíveis para o bom desenvolvimento das ações das Unidades da Estratégia Saúde da Família. As aulas teóricas ocorrerão em locais disponibilizados pelos municípios participantes, e serão oferecidas através de metodologias ativas, as quais permitirão a dinamicidade do processo educativo. A parte prática realizada pelas atividades de campo, visam, ao final, a elaboração de um produto, para cada bloco temático. Um dos pontos estratégicos dessa metodologia, são, justamente, esses trabalhos de campo, atividade didático-pedagógica que procura relacionar conteúdos dos blocos temáticos com a realidade encontrada pelos Agentes Comunitários de Saúde, no desenvolvimento dos seus serviços e sua relação com a saúde do idoso e os vários setores da sociedade e comunidade em geral. Para tanto, o aluno desenvolverá nesses momentos, atividades e instrumentos como: observação, questionários, entrevistas, levantamentos, estudos de caso, confecção de instrumentos e outros recursos metodológicos, para a produção de informações, visando desenvolver um diagnóstico das condições de vida e de situação de saúde das pessoas idosas, que podem contribuir com o planejamento e a elaboração de propostas de intervenção sobre os problemas detectados.

As aulas teóricas estarão sob a responsabilidade de professores com formação nas áreas de conhecimento exigidas para o curso, como a área da

saúde e da assistência social, com experiência profissional comprovada, voltada para a população idosa. Em caso de necessidade, a Escola realizará um processo seletivo. Ao elaborar o planejamento de ensino, o professor deverá considerar o conhecimento e experiências vividas pelo aluno, criando mecanismos inovadores, favorecendo assim o melhor aprendizado do aluno e um ensino de qualidade. O professor selecionará, a partir das dificuldades apresentadas pelos alunos, os métodos e técnicas que melhor se adequem ao conteúdo e às necessidades de cada um, visando sanar as dúvidas existentes, para que o mesmo possa prosseguir com aproveitamento nos conteúdos subseqüentes, favorecendo, assim, o processo recíproco de aquisição de conhecimentos.

O planejamento das atividades de campo será de responsabilidade do professor, em cada bloco temático, sendo que o produto dessas atividades de campo servirá como avaliação do aproveitamento desses alunos.

A metodologia desse curso propõe, ainda, a transversalidade entre as competências e, em especial, das competências relacionadas ao saber-ser, que têm como foco, as atitudes e valores, que deverão ser desenvolvidas em todos os blocos temáticos. Além disso, cada bloco está referenciado numa dimensão concreta do trabalho desenvolvido pelo Agente Comunitário de Saúde e sua relação com a saúde do idoso, de forma a garantir a integralidade de suas ações, segundo os espaços e contextos, onde se desenvolvem as práticas.

Será utilizada como material didático, apostila adaptada: do Departamento da Atenção Básica (DAB), do Guia Prático do Cuidador de Idosos, ambos do Ministério da Saúde, bem como textos produzidos por professores da ETSUS, sendo fornecida gratuitamente aos alunos. Como suporte, para as aulas teórico-práticas, serão utilizados: livros, filmes, caderno de apoio e referências bibliográficas, disponíveis na Biblioteca de Ciências da Saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Estado de Mato Grosso do Sul.

## **Critérios de Avaliação da aprendizagem aplicados aos alunos do curso**

O Curso de Aperfeiçoamento em Saúde do Idoso para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) tem como referencial metodológico o ensino baseado nas Competências, assim sendo, o processo avaliativo deve contemplar não só a avaliação do saber (conhecimento), mas, também, a avaliação do saber-fazer (habilidades) e, principalmente, do saber-ser (atitudes e valores), de uma maneira integrada e articulada.

A avaliação, então, deve ter fins formativos, onde os erros e as dificuldades dos alunos são considerados normais, sendo trabalhados, durante o desenvolvimento da aprendizagem.

O processo avaliativo é uma importante ferramenta para estudar o processo ensino-aprendizagem, uma vez que serve para pensar e planejar a prática didática.

Os professores devem desenvolver atividades avaliativas problematizadoras, que permitam aos alunos a análise de situações contextualizadas, ou seja, que digam respeito direto à realidade vivida pelos Agentes Comunitários de Saúde.

A avaliação será realizada durante todo o processo do desenvolvimento do curso, verificando o aluno em sua integralidade, levando-se em conta os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotor, tanto nas aulas teóricas, quanto nas atividades de campo, desenvolvidas nos momentos de intervalo entre as aulas.

A aprendizagem do aluno será acompanhada e avaliada pelo professor, sendo que as atividades de campo e os respectivos produtos, de cada bloco temático, será o resultado do aproveitamento desses alunos. Portanto, os produtos a serem elaborados em cada bloco temático do curso, servirá como

avaliação final, e o resultado dessas atividades será expresso sob a forma de conceitos: **Apto** e **Não Apto**.

O aluno é aprovado quando concluir cada bloco temático, entregando o produto de cada atividade de campo solicitada, com aproveitamento **Apto** e a frequência igual ou superior a 75% do total das aulas dadas no citado bloco temático. Aquele que não atingir a frequência mínima, será considerado reprovado no bloco temático, mesmo obtendo aproveitamento.

O aluno que obtiver o conceito **Não Apto** será considerado reprovado no bloco temático.

Aqueles que demonstrarem dificuldades na aprendizagem, serão alvos de atenção especial do professor por meio de orientação individualizada, concomitante ao desenvolvimento das aulas e se o mesmo após este processo não obtiver aproveitamento **Apto**, será considerado **Não Apto**, portanto reprovado.

A frequência no curso é permitida apenas, aos alunos legalmente matriculados.

A frequência às aulas e demais atividades programadas pela Instituição serão obrigatórias em todos os blocos temáticos: I, II, III e IV.

Os registros dos conceitos e da frequência do aluno às atividades programadas serão efetuados em diário de classe pelo professor, e entregues à secretaria escolar no prazo de uma semana após o encerramento do bloco temático.

As faltas dos alunos não poderão ser abonadas, exceto em casos previstos por lei, mediante apresentação de documento comprobatório protocolado na Secretaria da Escola.

A Instituição promoverá dinâmicas capazes de estimular a frequência do aluno nas atividades letivas, a fim de garantir o aproveitamento e o cumprimento da carga horária.

## **6.1. Instrumentos Avaliativos**

Os instrumentos apresentados a seguir, são obrigatórios para as ações avaliativas a serem realizadas pelos professores, contudo há abertura e flexibilidade para mudanças que se fizerem necessárias ao longo do processo:

- Atividades de Trabalho de Campo - Os alunos, no momento de intervalo das aulas, levarão para o campo de trabalho, atividades que deverão ser realizadas, analisadas e organizadas, sendo que muitas deverão gerar um produto, que deverá ser entregue ao final de cada bloco temático. São eles: levantamentos, aplicação de questionários e entrevistas, tabulação e análise das informações coletadas, realização de relatórios e confecção de material educativo e/ou informativo.

### **Freqüência**

A freqüência mínima obrigatória às aulas teóricas, é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada bloco temático pertencentes às duas competências a serem desenvolvidas, neste curso, pelo Agente Comunitário de Saúde.